

# Empresas do Século XXI: Inovação com Responsabilidade Social<sup>(1)</sup>.

AGDA RANIELLE FONTES LIMÃO<sup>(2)</sup>; ERYDSON JOSÉ VILAÇA DA SILVA FILHO<sup>(3)</sup>; MARIA REGIDIANA DA CONCEIÇÃO<sup>(4)</sup>;

<sup>(1)</sup> Trabalho desenvolvido no Programa de Iniciação Científica (PIC) da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP;

<sup>(2)</sup> Estudante do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar – FACEP; Pau dos Ferros/RN; e-mail: [agdaranielly079@gmail.com](mailto:agdaranielly079@gmail.com)

<sup>(3)</sup> Estudante do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar – FACEP; Pau dos Ferros/RN; e-mail: [erydsonjose@yahoo.com](mailto:erydsonjose@yahoo.com)

<sup>(4)</sup> Professora Mestra do Curso de Direito da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar – FACEP; Pau dos Ferros/RN; e-mail: [regidiana@hotmail.com](mailto:regidiana@hotmail.com)

## RESUMO

O avanço da tecnologia, da globalização e da consciência socioambiental nos últimos anos tem exigido que as empresas do século XXI repensem sua forma de atuar no mercado. Nesse contexto, a inovação passa a estar diretamente ligada à responsabilidade social, uma vez que o crescimento econômico isolado já não atende às demandas de uma sociedade que busca práticas mais éticas e sustentáveis. O **problema** central deste estudo consiste em compreender como as empresas contemporâneas podem alinhar inovação tecnológica e desenvolvimento econômico ao cuidado com o meio ambiente e à valorização das pessoas. O **objetivo** é analisar o papel da responsabilidade social nas estratégias empresariais recentes, com foco na incorporação dos critérios ESG (*Environmental, Social and Governance*), que se tornaram referência global de comprometimento socioambiental corporativo. O **método** adotado é qualitativo e exploratório, baseado em pesquisa bibliográfica e em exemplos de organizações brasileiras que, entre 2022 e 2024, passaram a implementar ações sustentáveis e inovadoras. Os **resultados** evidenciam que empresas que integram práticas ESG em seu modelo de negócios conquistam maior credibilidade, fortalecem sua imagem institucional, atraem consumidores e investidores conscientes e obtêm vantagens competitivas de longo prazo. No entanto, ainda enfrentam desafios, como a ausência de padronização das métricas de sustentabilidade, barreiras financeiras e casos de “sustentabilidade de aparência”, quando práticas responsáveis são anunciadas, mas não aplicadas de forma concreta. **Conclui-se** que inovar com responsabilidade social tornou-se uma necessidade estratégica para as empresas do século XXI, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e para relações corporativas mais transparentes, éticas e comprometidas com o futuro coletivo. O estudo reforça a importância de políticas organizacionais alinhadas ao ESG e destaca que o equilíbrio entre inovação e responsabilidade social é determinante para a construção de uma sociedade mais justa e competitiva.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sustentabilidade corporativa; Governança ambiental; Desenvolvimento sustentável.

## REFERÊNCIAS

NATURA. **Relatório de impacto 2023**. São Paulo: Natura & Co, 2023. Disponível em: <https://www.natura.com.br>. Acesso em: 22 out. 2025.

AMBEV. **Relatório ESG 2024**. São Paulo: Ambev S.A., 2024. Disponível em: <https://www.ambev.com.br>. Acesso em: 22 out. 2025.

BOTICÁRIO. **Relatório de impacto socioambiental 2023**. Curitiba: Grupo Boticário, 2023. Disponível em: <https://www.boticario.com.br>. Acesso em: 22 out. 2025.

TACHIZAWA, Takeshy; ANDRADE, Rui Otávio. **Gestão socioambiental: responsabilidade e sustentabilidade do negócio**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

